

A produção da Organização do Conhecimento na UFMG

Gercina Ângela Lima¹, Celsiane Aline Vieira Araújo² e Heber Tormentino³

1 Introdução

A HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL FOI A temática do Seminário de Organização do Conhecimento (SEMOC), em 2021. A participação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) nesse evento se deu no âmbito da mesa-redonda intitulada “A organização do conhecimento no Brasil na região sudeste”, com base no convite realizado à Profa. Gercina Lima, uma das autoras deste capítulo. Essa participação exigiu um mergulho na história e na produção da área da Organização do Conhecimento na Escola de Ciência da Informação (ECI) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ressalta-se que a área da Organização do Conhecimento apresentada neste estudo está sendo considerada um campo de característica interdisciplinar, com um processo cíclico entre a teoria e a pesquisa, relacionando-se com outros domínios do conhecimento, firmando-se como uma ciência que estrutura e organiza sistematicamente as unidades do conhecimento com princípios, métodos e técnicas para representar os diversos domínios, podendo ser considerada, de acordo com Dalhberg (2006), uma subárea dentro das Ciências das Ciências, por ser ligada a todos os campos do saber.

A Organização do Conhecimento na UFMG está diretamente relacionada com a criação do curso de biblioteconomia e da própria ECI. O conhecimento produzido e todos os intentos aspirados pelos cursos de graduação e pós-graduação perpassam a evolução da produção científica da área, desde a década de 1950, na UFMG, refletindo as mudanças ocorridas na sociedade e na tecnologia, e, conseqüentemente, que influenciaram o ensino da biblioteconomia nessa universidade.

Para conhecer a produção científica dos professores da área de Organização do Conhecimento da ECI-UFMG, realizou-se um levantamento bibliográfico a par-

1 Professora titular na Escola de Ciência da Informação, UFMG. E-mail: limagercina@gmail.com

2 Mestre em Ciência da Informação, UFMG. E-mail: celsianeavaraújo@gmail.com

3 Mestre em Engenharia Agrícola, Professor adjunto da UFSJ. E-mail: heber@ufs.edu.br

tir de seus currículos Lattes e da análise das palavras-chaves mais representativas coletadas no Plataforma Somos UFMG, para, assim, proceder o mapeamento e a análise da representatividade de suas produções, o que será descrito mais detalhadamente a seguir.

Para contextualizar essa produção, partiu-se da evolução histórica da criação do Curso de Biblioteconomia, em 1950, pela criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em 1997, e do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPG-GOC), em 2015, e pela mudança do nome de Escola de Biblioteconomia para Escola de Ciência da Informação, em 2000.

2 A Escola de Ciência da Informação⁴ da UFMG

A ECI fez 70 anos em 2020, sendo o sexto curso criado no Brasil no ano de 1950 a partir de um convênio da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais com o Instituto Nacional do Livro (INL), para seu funcionamento em Belo Horizonte. Em relação à evolução do currículo do curso, este começou com um ano de duração; três anos depois passou a ter a duração de dois anos e, em 1957, passou a ter a duração de três anos, incorporando em seu currículo disciplinas técnicas e culturais. Em 1962, o Conselho Federal de Educação fixou o currículo mínimo de biblioteconomia. Quanto ao reconhecimento do curso, deu-se em 1963, 13 anos após a sua criação. Dado seu devido sucesso, o curso de Biblioteconomia foi incorporado à UFMG e, em 1985, passou a ter duração de quatro anos.

Nesse período, a Escola funcionou em diversos lugares. No início, instalou-se no prédio do Instituto de Educação; depois, na Associação Médica de Minas Gerais; e, também, na Faculdade de Filosofia de Minas Gerais. Posteriormente, depois de incorporada à UFMG, foi elevada à categoria de unidade, com a denominação de Escola de Biblioteconomia, e funcionou em diversos prédios dessa instituição, até que, em 1990, a Escola ganhou um prédio construído especialmente para ser sua sede, conforme ilustrado na Figura 1; e, no ano 2000, passa-se a chamar Escola de Ciência da Informação.

⁴ <http://eci.ufmg.br/>

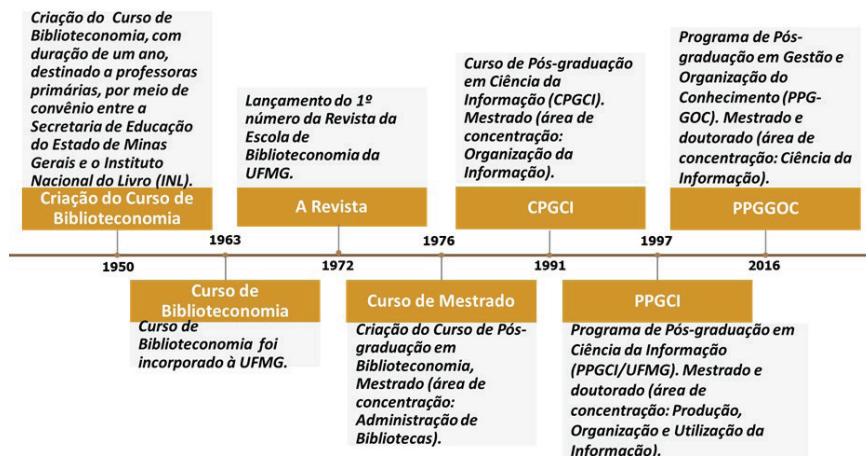
Figura 1 – Perspectivas fotográficas do prédio da ECI.



Fonte: Acervo dos autores.

Observando a linha do tempo, ilustrada na Figura 2, pode-se compreender melhor a relação entre a produção científica em Organização do Conhecimento, inserida (e derivada) dentro da história do Curso de Biblioteconomia.

Figura 2 – Linha do Tempo de alguns fatos importantes ocorridos na ECI-UFMG.



Fonte: elaborado pelos autores.

2.1 Os cursos da Escola de Ciência da Informação da UFMG

Devido à importância da Biblioteconomia observada no contexto social e mundial, o empenho do corpo profissional e a notória busca por qualidade das universidades federais na formação de seus quadros, a Escola de Biblioteconomia, atual Escola de Ciência da Informação da UFMG, deu um novo passo à frente. Dessa vez, ainda em 1976, foi criado o curso de pós-graduação (mestrado) em Biblioteconomia na área de concentração de Administração de Bibliotecas, sob o nome de Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Posteriormente, em 1991, O Programa passou por uma reestruturação para adequar-se aos avanços nos estudos sobre a informação com influências das novas tecnologias, o que fez mudar a ênfase do curso, que passa da instituição biblioteca para a informação. Assim o curso passou a denominar-se Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, porém somente em âmbito de mestrado, passando a ter a área de concentração em Organização da Informação.

Seis anos após, em 1997, com a Internet ocupando cada vez mais importância na comunicação científica e com a desmaterialização documental, o curso passa por uma nova reestruturação, com a implantação do curso de doutorado, e passa a ser considerado o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI/UFMG, com a área de concentração em Produção, Organização e Utilização da Informação.

No contexto para a estruturação da área de Organização do Conhecimento na ECI, é importante citar o Prof. Eduardo Wense Dias como precursor, principalmente em sua atuação na estruturação da área na pós-graduação, quando, em 1996, coordena a organização da linha Organização da Informação para submeter o projeto ao CAPES.

Com a implantação dos cursos de Arquivologia, em 2008, e do curso de Museologia, em 2010, ano em que a Escola de CI completava 60 anos, a Escola começa a contar com um corpo docente com a formação em diversas áreas do conhecimento para compor a base de conhecimento necessária para o funcionamento dos três cursos da Escola de Ciência da Informação. Esse fato impactou diretamente a composição do corpo docente permanente participante do PPGCI, fazendo com que fosse revista a estrutura do Programa, principalmente na área de Gestão e Organização do Conhecimento e Tecnologia.

Para atender a toda essa diversidade de conhecimento, a ECI sentiu a necessidade de ampliar sua pós-graduação. Assim, em 2015, cria-se um outro programa, o Programa de Pós-Graduação Gestão e Organização do Conhecimento (PPG-GOC), nos moldes da *I-School*, com estudos avançados em arquitetura, organização, tecnologia e gestão do conhecimento, com mestrado e doutorado na área de concentração da Ciência da Informação. De natureza multidisciplinar, o Programa

ênfata temáticas centrais da Ciência da Informação em seus aspectos de ponta, procurando adequar-se às novas realidades científicas da pesquisa em Ciência da Informação. Esse programa já está completando cinco anos e, quando criado, já tinha conceito cinco na Capes. É nesse contexto que será apresentada aqui a produção da organização do conhecimento na UFMG.

A seguir, apresenta-se uma breve descrição sobre a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, pela sua importância histórica e científica na comunidade acadêmica da área.

2.2 A Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG

Em 1972, já como unidade universitária consolidada na UFMG, com um corpo docente regular formado por diversas competências, foi lançada a primeira revista da, então, Escola de Biblioteconomia da UFMG. A revista é uma das pioneiras na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Como pode ser visto na Figura 3, deixava claro em seu título o vínculo específico com a referida unidade acadêmica.

A Revista surgiu da necessidade de ter-se um veículo que pudesse divulgar os resultados dos estudos realizados no âmbito da Escola, bem como um espaço para incentivar a pesquisa e a comunicação de experiências entre outros profissionais brasileiros para contribuir para a área.

Figura 3 – Capas das revistas da ECI: sua evolução.



Fonte: elaborada pelos autores.

Assim, ao completar 21 anos de publicações ininterruptas, a Revista passou por uma reformulação em seu escopo, ampliando para as áreas Ciência da Informa-

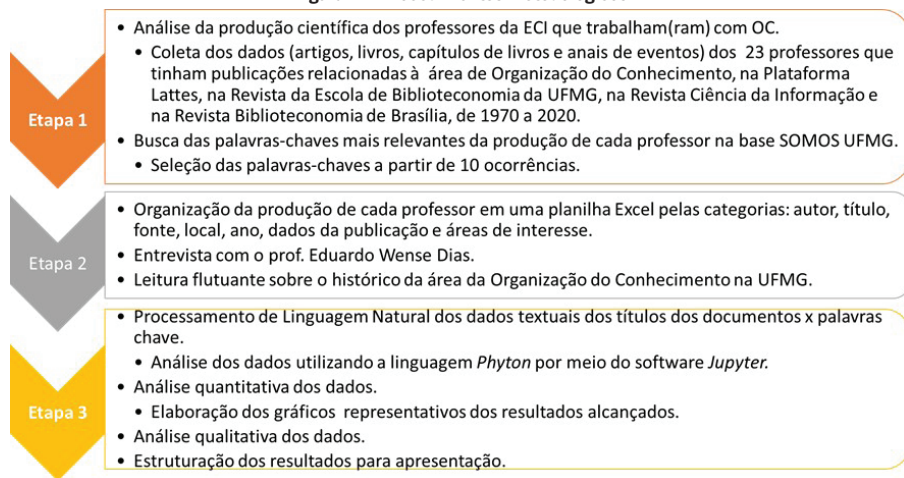
ção, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e outras afins. Em 1996, passa a se chamar Perspectivas em Ciência da Informação, para abranger as temáticas que estavam sendo pesquisadas nessas áreas.

3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa envolveu procedimentos de natureza histórica, empírica, descritiva, com abordagem quantitativa em relação à produção científica dos professores da área de Organização do Conhecimento da ECI-UFMG, partindo-se do levantamento bibliográfico a partir de seus currículos Lattes, e da análise das palavras-chaves mais representativas coletadas no Repositório Somos UFMG⁵, para, assim, realizar o mapeamento e a análise da representatividade de suas produções, o que será apresentado detalhadamente mais à frente.

Para isso, o estudo foi realizado em três etapas, a saber: (1) coleta da produção dos professores da ECI; (2) seleção e organização da produção científica que estava relacionada à área de Organização do Conhecimento; (3) análise dessa produção científica quali-quantitativamente, conforme descritos, resumidamente, nos procedimentos metodológicos, na Figura 4.

Figura 4 – Procedimentos metodológicos



Fonte: elaborada pelos autores

Para fazer este mapeamento do corpo docente da área da Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação, baseou-se na extração e avalia-

⁵ <http://somos.ufmg.br/>

ção dos currículos dos professores que trabalhavam com ou tinham a temática da Organização do Conhecimento em suas publicações. Para tanto, considerou-se marco temporal o ano de 1976, quando começaram as publicações científicas mais relevantes dos professores do Curso de Graduação em Biblioteconomia, até o ano de 2020.

O primeiro passo foi mapear toda a produção da ECI por meio da plataforma SOMOS UFMG, para poder adentrar a parte específica da Organização do Conhecimento. Para chegar-se aos 23 professores, tanto os aposentados quanto os em atividade, utilizou-se o critério de **pertencimento** ao quadro do corpo docente da UFMG. Para realizar essa análise, foram excluídos os professores permanentes e os colaboradores nos Programas de Pós-graduação, bem como os professores visitantes de outras instituições na Pós-Graduação. Chegou-se a um registro de 23 professores, sendo 11 professores já aposentados e 12 professores que continuam na ativa. É a produção desses professores que será apresentada a seguir.

Apesar das dificuldades iniciais para a delimitação do escopo do que seria considerado uma produção científica na área da Organização do Conhecimento, por esta ser estudada, também, pelas áreas correlatas, contou-se com o auxílio do Prof. Eduardo Wense Dias, que colaborou na delimitação dessas áreas, bem como valeu-se de sua memória para trazer à tona o contexto histórico dessas produções e de eventos importantes que não estavam nos registros da ECI. Tanto que a maioria dos professores aposentados não tinha o currículo Lattes, o que tornou necessária uma busca de suas produções científicas em periódicos, a partir de seus nomes. Assim, na próxima seção, apresenta-se um estudo sobre a produção dos professores da área Organização do Conhecimento, especificamente na ECI-UFMG.

4 Apresentação da produção da Organização do Conhecimento da ECI-UFMG

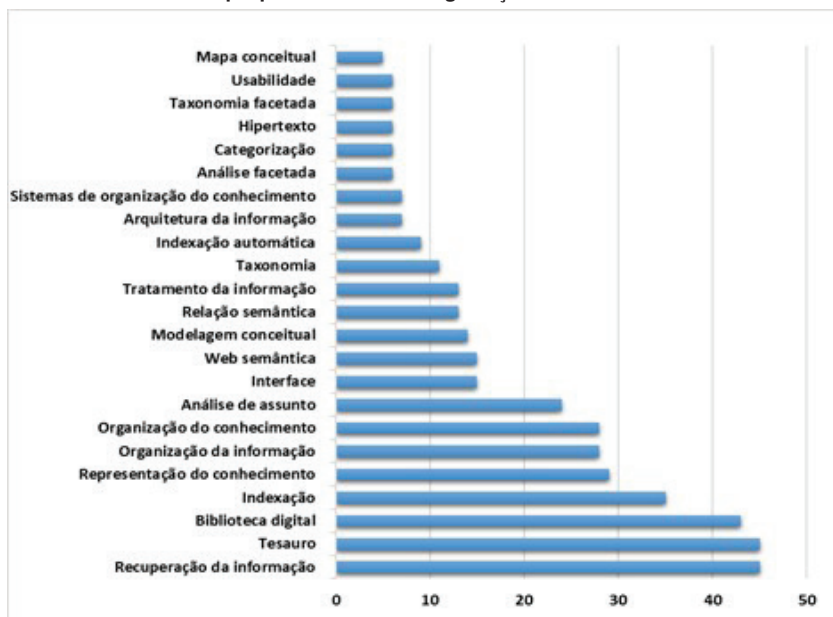
A produção científica da ECI concentra-se em grande medida na questão essencial de se alcançar uma Recuperação da Informação eficiente a partir do estudo sobre a Organização da Informação e do Conhecimento, centrada mais nas pesquisas sobre Tesouros, no processo de Indexação para as Bibliotecas digitais e para Web, revelando seu alinhamento estratégico com a evolução natural da Ciência da Informação.

4.1 As temáticas que representam a produção científica da área OC na UFMG

A importância relativa dos assuntos pode ser observada no Gráfico 1. No entanto ressalta-se que a Ontologia foi uma das temáticas que mais sobressaiu-se entre todas as temáticas, porém não foi inserida no Gráfico 1 por razões de proporcionalidade com o resultado de 142 ocorrências. Também registra que as palavras-

-chaves Ciência da Informação (136 vezes) e Biblioteconomia (51 vezes) não foram incluídas por serem consideradas áreas do conhecimento.

Gráfico 1 – Temáticas pesquisadas na área de Organização do Conhecimento em ocorrências



Fonte: elaborado pelos autores.

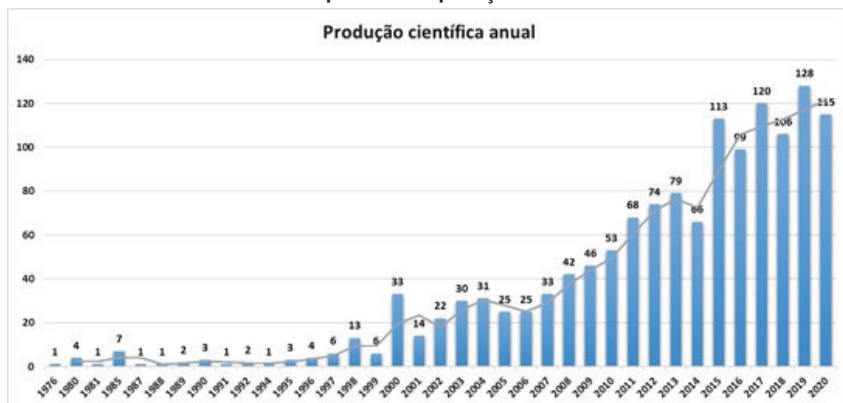
Observa-se, assim, um percentual elevado sobre a temática recuperação da informação, a qual se revela com maior percentual em conjunto com os estudos sobre tesouros, seguidas pelas pesquisas sobre indexação e representação da informação e do conhecimento; demarcando, assim, a área da Organização do Conhecimento no contexto da pesquisa em Ciência da Informação.

No Gráfico 2, podem ser vistos os mesmos assuntos distribuídos sob a forma percentual com a proporcionalidade em relação ao todo (%). Nota-se que, nesse caso, as temáticas sobre recuperação da informação, tesouro e bibliotecas digitais aparecem com a mesma proporção, ou seja, com 12% cada. Seguem-se a essas as temáticas: indexação, com 10%; organização da informação, representação do conhecimento e organização do conhecimento, com o percentual de 8%; o processo de análise de assunto, a segunda etapa da Indexação, ocorre com um percentual de 7%. Daí infere-se a importância dos estudos sobre a representação temática na produção da organização do conhecimento na UFMG, pois ambas somam um total de 17%.

4.2 Estudo qualitativo da Produção científica da organização do Conhecimento de 1976 a 2020

Ao longo de 44 anos (1976 a 2020), foram publicados 1378 trabalhos científicos sobre organização do conhecimento no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFMG. A distribuição anual da produção está representada pelas barras (distribuição discreta) no Gráfico 3, e a transitividade da produção pode ser visualizada pela linha envoltória (distribuição contínua presumida).

Gráfico 3 – Mapeamento da produção científica anual.



Fonte: elaborado pelos autores.

Nota-se que a produção dos anos 70 aos anos 90 teve ocorrência de dois picos, conforme apresentado no Gráfico 3. Primeiramente, em 1985, quando ocorre a publicação do número especial da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (v. 14, n. 2) dos professores da área na época, o qual retratou temáticas sobre Sistemas de Recuperação da Informação, análise e representação de assuntos, linguagens de indexação, estratégias de busca, políticas de indexação e catalogação de assuntos. Ressalta-se que esse número supriu uma lacuna de publicações na área, pois naquele tempo muitas das bibliografias relevantes e disponíveis para servirem de base de conhecimento para o ensino e pesquisa eram em línguas estrangeiras. E até hoje as citações desses seis artigos que compõem esse número são muito mencionadas. O outro pico se deu em 1998, o que pode inferir-se que sejam os impactos dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação após as reformulações ocorridas em 1991 e 1997.

Observa-se uma evolução a partir dos anos 2000 em que se coincidem o crescimento da produção científica na área de Organização do Conhecimento com a chegada de novos professores com capacidade de pesquisa e orientação; e, conseqüentemente, o aumento dos ingressos de alunos no PPGCI. Posteriormente,

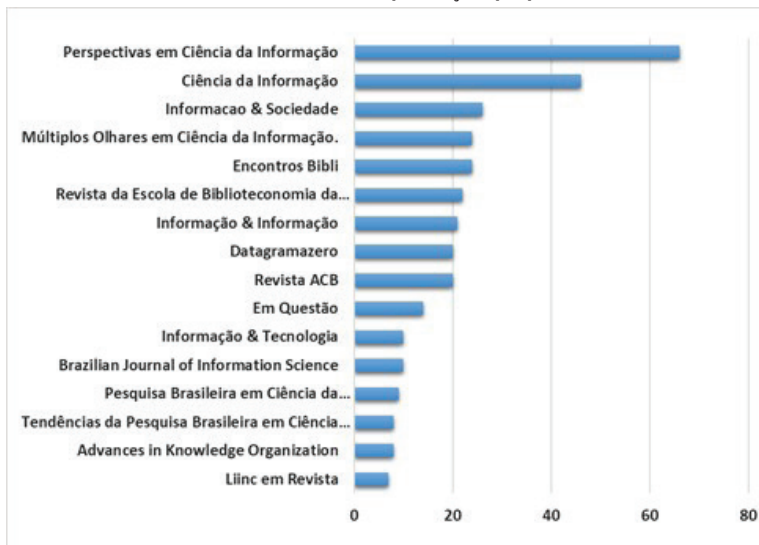
vimos um outro salto na produção a partir do ano 2015, quando é criado o segundo curso de pós-graduação, o PPGGOC. Ao final, percebe-se que, em 2020, sucedeu-se uma pequena queda na produção, que deve ser justificada pelos impactos negativos decorrentes da pandemia da covid-19 no âmbito da educação brasileira.

Pelo Gráfico 3, pode-se constatar que a produção científica na área de Organização do Conhecimento na ECI-UFMG tornou-se expressiva no decorrer dos anos, refletindo o amadurecimento do corpo docente e de suas pesquisas, fortalecendo os programas PPGCI e PPGGOC e, conseqüentemente, o ensino na pós-graduação e na graduação.

4.3 Fontes de divulgação para divulgação da produção científica da área OC na EC-UFMG

Em relação às fontes de informação, nas quais a produção científica da área da Organização do Conhecimento da ECI-UFMG foi publicada, como se pode verificar no Gráfico 4, a que mais se destacou foi o periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*, com uma representação acima de 60 registros. Outros dois periódicos que tiveram uma representatividade expressiva foram os *Ciência da Informação* e o *Informação & Sociedade*, coordenados pelo IBICT e pelo PPGCI-UEPB, respectivamente. Seguidamente aparecem dois outros importantes periódicos da área, o *Encontros Bibli*, do PPGCI-UFSC e o *Informação & Informação*, do PPGCI da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Observa-se, também, um maior número de publicações nos periódicos *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, que publicam resultados de pesquisas dos discentes de graduação e pós-graduação do campo da Ciência da Informação; e na Revista da Associação Catarinense de Bibliotecários (RACB), que publica os resultados de estudos e pesquisas sobre atividades relacionadas ao movimento associativo (classe dos bibliotecários).

A representatividade das publicações em Anais de eventos centrou-se no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), nos eventos da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), tanto no internacional quanto nos capítulos da ISKO-Brasil e da ISKO Espanha-Portugal; seguidos do Seminário de Pesquisa em Ontologias no Brasil (Ontobras), diversos outros com menor representatividade quantitativa.

Gráfico 4 – Quantidade de publicações por periódico

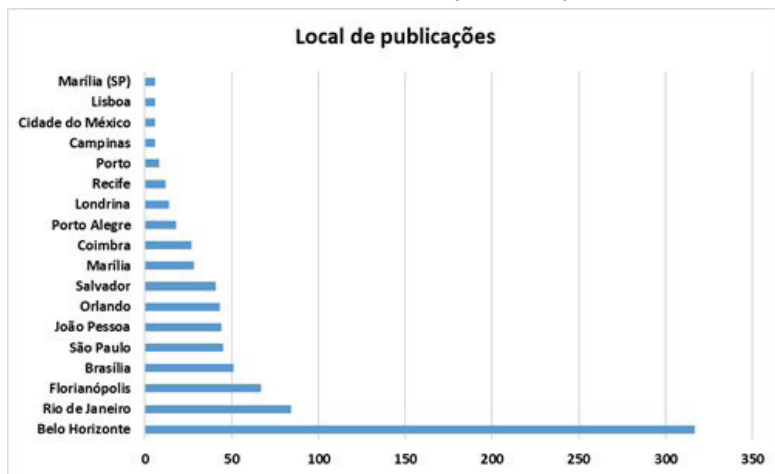
Fonte: elaborado pelos autores.

4.4 A origem das fontes de informação da produção científica

A distribuição territorial das fontes de publicação desta produção científica concentra-se na cidade de Belo Horizonte, conforme se pode notar no Gráfico 5, e espalha-se por 12 cidades do território nacional, mas perpassa as fronteiras nacionais, atingindo uma maior representatividade nos países Portugal, USA (Orlando) e México.

Pode-se deduzir, ao comparar-se os Gráficos 4 e 5, que existe uma correspondência entre as localizações dos periódicos científicos e os locais de ocorrências dos eventos com a origem das fontes de informação. Apesar de não apresentar os números relativos aos Anais de Eventos, fica visível a participação nos eventos citados.

Gráfico 5 - Origem das fontes de informação da produção científica.



Fonte: elaborado pelos autores.

4.5 Os livros produzidos pela comunidade de professores da Organização do Conhecimento da ECI-UFG

A coleção de publicações dos livros pelos professores da área de Organização do Conhecimento da UFG soma 11 obras, a partir do ano de 2000. Na década de 2000, houve a publicação de três obras; na década de 2010, foram quatro livros publicados e, na década de 2020, quatro livros lançados. A lista completa dos livros consta no ANEXO 1.

Destaca-se a tradução realizada, em 2000, do livro “O MARC Bibliográfico: um guia introdutório: catalogação legível por computador”, de Betty Furrie, sendo este uma das primeiras referências que forneceu as informações básicas para entender e avaliar um registro MARC. Outro livro que merece ser mencionado é o “Análise de Assunto” dos professores Eduardo Dias e Madalena Naves, que teve sua primeira edição publicada em 2007, visto que se tornou um clássico da literatura didática da área.

Vale considerar o ineditismo das publicações das coletâneas dos resultados de pesquisa dos membros do Grupo de pesquisa Modelagem Conceitual para Organização e Representação da Informação Hipertextual (MHTX), no âmbito da ECI-UFG, que contribuiu com o lançamento de cinco livros, sendo dois com autorias individuais e três em forma de coletânea, os quais trazem os resultados das pesquisas sobre os fundamentos teórico-metodológicos da área de Organização da Informação e do Conhecimento que vêm sendo desenvolvidas, a partir da década de 2010.

5 Considerações finais

A partir deste estudo, conclui-se que a produção científica da área de Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da UFMG acompanhou a evolução histórica da Escola tanto em seu crescimento acadêmico quanto em seu reconhecimento como uma Escola inovadora e responsável em trazer o melhor para a comunidade da área.

Com a implantação de dois novos cursos, Arquivologia e Museologia, além da criação de mais uma pós-graduação, a ECI viu seu corpo docente expandir-se, aumentando a capacidade de pesquisa e orientação e, conseqüentemente, o aumento de alunos em todos os cursos.

O comprometimento desse corpo docente, neste estudo, especificamente os professores da área da Organização do Conhecimento, pôde ser retratado por meio de suas publicações, não somente em número, mas também em qualidade. Ao longo de 44 anos (1976 a 2020), foram publicados 1378 trabalhos acadêmicos, em forma de artigos científicos, anais de eventos, livros e capítulos de livros, sobre essa temática, tendo sido apresentados em diversos pontos do país, com uma representação expressiva, também, no exterior.

As temáticas pesquisadas refletem o avanço da área tanto em questões teóricas quanto metodológicas, perpassando por estudos sobre a modelagem e uso de ontologias e tesouros, bem como os processos de organização da informação e do conhecimento, tanto para acervos físicos como para as Bibliotecas digitais e para Web, tendo a recuperação da informação como meta para atender aos usuários da informação.

Pode-se dizer que os professores pesquisadores da área de Organização do Conhecimento da ECI-UFMG sempre tiveram e têm um comprometimento com a comunidade acadêmica da área no que tange, neste caso, ao ensino e à pesquisa.

Agradecimento

Agradeço ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil), pela concessão da bolsa de Produtividade de Pesquisa – PQ.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Plataforma Lattes. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, n.33, v.1, p.11-19, 2006.

PERSPECTIVAS em Ciência da Informação. Belo Horizonte, v.20, número especial, p.1-19, out./dez. 2015.

PERSPECTIVAS em Ciência da Informação. Belo Horizonte, v.15, n. especial, nov. 2010.

REVISTA da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.19, n. especial, mar. 1997.

REVISTA da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.14, n.2, set. 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Somos UFMG**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <http://somos.ufmg.br/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

ANEXO 1 – Lista dos livros publicados pelo corpo docente da área de Organização do Conhecimento da ECI-UFMG

ALMEIDA, Mauricio Barcellos. **Ontologia em Ciência da Informação: Teoria e Método** Coleção Representação do Conhecimento em Ciência da Informação. Curitiba, PR: Editora CRV, 2020. 374 p. Volume 1.

ALMEIDA, Mauricio Barcellos (org.) **Representação do conhecimento, ontologias e linguagens: pesquisa aplicada em Ciência da Informação**. Curitiba, PR: EDITORA CRV, 2020.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2013.

FURRIE, Betty. **O MARC bibliográfico: um guia introdutório: catalogação legível por computador**. Brasília: Thesaurus, 2000.

LIMA, Gercina Ângela. **MHTX: Modelagem hipertextual para organização de**

documentos: princípios e aplicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

LIMA, Gercina Ângela. **Biblioteca Digital Hipertextual:** caminhos para a navegação em contexto. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.

LIMA, Gercina Ângela. **Bibliotecas Digitais:** Novas Tendências na Navegação em Contexto. Rio de Janeiro: Interciência, 2018.

LIMA, Gercina Ângela. **Organização e representação do conhecimento e da informação para web:** Práticas Metodológicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2020.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. **Taxonomia facetada e navegacional:** um mecanismo de recuperação. Curitiba: Appris, 2014.

NAVES, Madalena Martins; KURAMOTO, Hélio. **Organização da informação:** princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

SIMÕES, Maria da Graça; LIMA, Gercina Ângela de. **Do tratamento à organização da informação:** reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. Coimbra, PT: Coimbra University Press, 2020.